

ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO DO FILME ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: UMA ANÁLISE DO ESTILO AVALIATIVO VIA SUBREDE ATITUDE

Lindolfo Ramalho Farias Júnior*
Pedro Henrique Lima Praxedes Filho*

RESUMO

O estudo ora relatado se insere na área disciplinar da Tradução Audiovisual Acessível quanto à modalidade audiodescrição (AD) para pessoas com deficiência visual. Quanto ao roteiro descritivo de um dado produto (audio)visual, havia a prescrição de que deveria ser neutro. Pesquisa conduzida no Laboratório de Tradução Audiovisual da Universidade Estadual do Ceará comprovou empiricamente que não há neutralidade em roteiros escritos segundo esse parâmetro, o que foi feito via Sistema de Avaliatividade (SA) (MARTIN; WHITE, 2005) no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional. Partindo, agora, do pressuposto de que todos os roteiros de AD são avaliativos, foi nossa intenção dar um passo adiante, estudando estilo interpretativo em AD. Assim, o objetivo foi descrever o estilo avaliativo do roteiro de AD do filme de longa-metragem ‘Ensaio sobre a cegueira’ (ESC), cujo roteiro foi laborado em português brasileiro. Metodologicamente, o roteiro foi analisado segundo categoria atitude do SA tendo em vista encontrarmos padrões de uso avaliativo da língua que pudessem apontar na direção de um estilo avaliativo dos audiodescritores. Como resultado, encontramos uma tendência de estilo avaliativo caracterizada por avaliações de ‘atitude’ 1ª subrede no ranque: ‘atitude’: combinações: ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘qualidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ > ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ > ‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’.

Palavras-chave: Audiodescritor; Sistema de Avaliatividade; Estilo avaliativo.

ABSTRACT

The study reported on in this paper is within the area ‘Accessible Audiovisual Translation’ as to its type audiodescription (AD) for the blind and visually impaired. As regards the descriptive script of a given (audio)visual product, there was the prescription whereby it was supposed to be neutral. Research carried out in the Laboratório de Tradução Audiovisual (Audiovisual Translation Laboratory) at Universidade Estadual do Ceará (State University of Ceará) demonstrated empirically that there is not neutrality in scripts that had been written in accordance with such a parameter, which was done by way of the Appraisal System (AS) (MARTIN; WHITE, 2005) within the scope of Systemic-Functional Linguistics. Based on the knowledge that all AD scripts are evaluative, it was our intention to move a step further,

* Centro Universitário Christus - Unichristus

* Universidade Estadual do Ceará - UECE

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.75-93, 2019.

studying interpretative style in AD. Therefore, this study aimed at describing the appraisal style of the AD script of the feature film 'Blindness'. Methodologically, the script analysis was made according to the AS attitude categories, aiming at finding evaluative patterns that could be considered a tendency of the two audiodescribers' evaluative signature. We found that their signature might be characterized by the following types of evaluation: 1st sub-network in rank: 'attitude': combinations: 'appreciation' – 'reaction' – 'quality' – 'ambiguous' – 'inscribed' > 'judgment' – 'social sanction' – 'property' – 'negative' – 'evoked' – 'invite' – 'afford' > 'affect' – 'security' – 'negative' – 'evoked' – 'invite' – 'afford' > 'affect' – 'happiness' – 'positive' – 'evoked' – 'invite' – 'afford'.

Keywords: Audiodescriber; Appraisal System; Evaluative signature.

Introdução

O estudo relatado tem por temática a descrição de estilo interpretativo quanto ao estilo avaliativo do roteiro de audiodescrição em português brasileiro do filme de longa-metragem 'Ensaio sobre a cegueira' (ESC). Posso dizer que essa temática tem a ver com a evidenciação das marcas de posicionamentos avaliativos no texto traduzido/roteiro de audiodescrição por parte dos tradutores/audiodescritores com ênfase na primeira subrede do Sistema de Avaliatividade de Martin e White (2005).

Epistemologicamente, a pesquisa se insere na área maior dos Estudos Descritivos da Tradução (EDT); nela, na subárea dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (ETBC) e, por sua vez, dentro do escopo da Tradução Audiovisual (TAV). No âmbito da TAV, a inserção se dá na Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) (ADERALDO, 2014) quanto à modalidade Audiodescrição (AD). Institucionalmente, encontra-se inserida no projeto 'A neutralidade em audiodescrições de produtos (audio)visuais e/ou o estilo do roteiro de AD e/ou a assinatura do audiodescritor: um estudo via Teoria da Avaliatividade', o qual se filia ao Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e é coordenado pelo Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho. O projeto objetiva fornecer evidência empírica quanto à (in)existência de neutralidade em roteiros de AD e possui relação direta com a pesquisa aqui relatada, que avança em refinamento quanto à busca de um estilo avaliativo do roteiro de AD.

O acesso aos mais diversos produtos (audio)visuais pelas pessoas com deficiência visual (PcDVs) acontece por meio da AD. Essa modalidade de TAVa é elaborada em forma de roteiro escrito a ser posteriormente transformado em locução, sendo usada para atender

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.75-93, 2019.

especificamente às necessidades das PcDVs, quer cegas ou com baixa visão. Consiste na descrição de informações percebidas exclusivamente pelo canal visual, que não são – no caso específico do produto audiovisual filme –, apresentadas nos diálogos e diversos efeitos sonoros, como bem afirma Payá (2007).

No âmbito acadêmico, vêm se desenvolvendo, quanto ao registro mais amplo ‘roteiro de AD’, pesquisas descritivas em vários lugares. Por exemplo, na Espanha, pesquisas desenvolvidas pelas pesquisadoras Jiménez Hurtado (2007), Payá (2007) e Ballester (2007) foram fundamentais na busca de parâmetros que contribuíssem para a elaboração de roteiros de AD para programas de TV e filmes. Na Bélgica, uma pesquisa importante sistematizou parâmetros para o roteiro de AD de obras de arte em espaços museológicos, tendo sido desenvolvida por De Coster e Mühleis (2007). Os pesquisadores tratam da AD de objetos de arte bidimensionais e tridimensionais. Na sequência, Holland (2009) teve como foco a língua utilizada em roteiros de AD para o teatro e as artes visuais em geral, tendo esse audiodescritor inglês, com base em sua percepção prática, afirmado o quão interpretativo o roteiro de AD é.

No Brasil, as pesquisas desenvolvidas pelo grupo Legendagem e Audiodescrição (LEAD) do LATAV/CH/UECE, pelo grupo Tradução, Mídia e Audiodescrição (TRAMAD) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), pelo grupo Tradução Visual: "Imagens que Falam" da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pelo grupo Acesso Livre da Universidade de Brasília (UnB) concentram-se em diversos segmentos do audiovisual com o intuito de que parâmetros desenvolvidos para a elaboração de roteiros de AD sejam unificados a fim de que passasse a haver uma única orientação, em âmbito nacional, para a produção de textos que instanciem o registro ‘roteiro de AD’.

Contudo, já há importantes trabalhos que tratam da questão de presença de avaliação/interpretação ou da ausência de neutralidade. O primeiro deles é Jiménez Hurtado (2007), que investigou descritivamente o registro ‘roteiro de AD filmica’, sob vários pontos de vista, incluindo a questão interpretativo-avaliativa, mas somente da perspectiva dos sentimentos que suscitam emoção, tendo feito uso de categorias próprias (p. 72-73). A seguir, como já mencionado, veio Holland (2009) que, com base apenas na sua intuição de profissional de AD, defende a impossibilidade de neutralidade no registro ‘roteiro de AD de peças teatrais e de produtos das artes visuais em geral’.

A busca por esses padrões se explica porque podem ser a base de um estilo interpretativo do roteiro de AD (estilo avaliativo do roteiro de AD) ou do audiodescritor

(assinatura avaliativa do audiodescritor), objetivo maior do presente estágio da agenda de pesquisa. Quanto ao problema, às perguntas da pesquisa que aqui relato são: O 'roteiro de AD' de filme de longa-metragem Ensaio sobre a cegueira tem um estilo avaliativo? Em relação à subrede atitude, quais as características apresentadas no roteiro de AD? Logo, o foco da pesquisa recai no roteiro de AD e em um possível estilo avaliativo na subrede atitude que o caracterize.

Esta pesquisa tem relevância social porque gera expectativas quanto à inclusão das PcDVs aos meios (audio)visuais uma vez que os resultados obtidos poderão contribuir para melhorar a qualidade, em termos de acessibilidade, dos produtos (audio)visuais: quanto mais acessível for o produto (audio)visual, maior será a inclusão e adesão desse público a esse produto. Também há relevância acadêmica porque poderá ampliar as discussões no âmbito dos estudos em TAVa baseados em corpora e poderá servir como fonte para tradutores em formação e pesquisadores da área. Tem relevância tecnológica porque lida com as novas tecnologias oferecidas pela Linguística de Corpus, que, por sua vez, possibilitam o rápido processamento de grandes quantidades de dados e isso atribui mais validade e representatividade à pesquisa. Por fim, há relevância institucional, pois contribui para a continuidade do ciclo de estudos em acessibilidade (audio)visual que vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Legendagem e Audiodescrição (LEAD), além de contribuir com a visibilidade do PosLA.

1. Tradução Audiovisual Acessível (TAVa)

Gambier (2004, p. 1) – autor e pesquisador que reuniu e escreveu vários trabalhos acerca da explosão cinematográfica, da TAV e seu grande potencial –, destaca que a importância desta subárea dos EDT foi consolidada, principalmente, em 1995. Este foi o ano da comemoração do centenário do cinema.

Desde então, as novas mídias e tecnologias deram novos rumos à TAV, que desafia a academia a estudar e entender certos fenômenos linguísticos e também de tradução relativos às modalidades dela oriundas.

Jimenez Hurtado (2007) concorda com Gambier (2004) e antevê muitas possibilidades de pesquisas com essa mais nova modalidade de TAV. A autora também afirma que os

trabalhos monográficos sobre o tema ainda são incipientes e aparentemente limitados, haja vista a grande audiência dessa modalidade no mundo.

Para o pesquisador Ighilleri (2009, p. 13), a TAV é o ramo dos EDT referente à transferência de textos multimodais e multimidiáticos para outra linguagem e/ou cultura. Esse conceito corrobora Orero (2007) quando diz que a TAV abrange todas as traduções ou transferências multissemióticas. Esse tipo de tradução se subdivide em várias modalidades, tais como dublagem, voice-over, legendagem, audiodescrição etc. A legendagem dirigida às pessoas surdas e ensurdecidas (Legendagem para Surdos e Ensurdecidos-LSE) e a audiodescrição que é a narração, integrada ao som original da obra audiovisual, contendo descrições de sons e elementos visuais e quaisquer informações adicionais que sejam relevantes para possibilitar a melhor compreensão desta por pessoas com deficiência visual e intelectual, se inserem na TAVa, termo adotado no Brasil pela primeira vez por Aderaldo (2014) para estabelecer um nicho que demarque a LSE e a AD das demais modalidades de TAV e facilitar a concentração das pesquisas voltadas à acessibilidade no âmbito da Tradução Audiovisual.

A base para que a AD passasse a ser considerada tradução está em Jakobson (1995, 64-65), que defende a existência de três tipos de tradução:

1. Tradução intralinguística ou reformulação: texto de partida e texto de chegada estão na mesma língua, mas de forma diferente. Ex: relançamento de obras literárias reescritas com português moderno; reformulação de texto oral em dada língua no meio escrito na mesma língua.
2. Tradução interlinguística ou tradução propriamente dita: texto de partida e texto de chegada estão em línguas diferentes. Ex: traduções das obras de Nietzsche que são estudadas nos cursos de filosofia no Brasil.
3. Tradução intersemiótica ou transmutação: texto de partida e texto de chegada são representados através de meios semióticos diferentes, um verbal e o outro não verbal. Ex: adaptação de romances para o cinema.

Plaza (2003, p. xi) propõe que o sentido inverso também é válido, a tradução de signos não verbais em signos verbais, característica da audiodescrição. Nessa perspectiva, a AD é TAV do tipo intersemiótica. A esse respeito, Mascarenhas (2012) esclarece que

[...] a partir de uma revisão da taxonomia proposta por Jakobson [...] para o conceito de tradução, incluindo a ela dimensões visuais e acústicas, verificamos que tanto a

legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), quanto a audiodescrição (AD) podem ser consideradas práticas tradutórias. A primeira por sua natureza intralingual [...] – uma interpretação de códigos verbais orais por meio de códigos verbais escritos na mesma língua – ao passo que a segunda por sua essência intersemiótica – no caso, uma interpretação de códigos visuais por meio de códigos verbais orais (MASCARENHAS, 2012, p. 23).

Para Salway (2007), a AD engloba vários tipos de traduções simultâneas ou “transferências multissemióticas” – como de um dado sistema (audio)visual (imagens, sons, linguagem da câmera etc.) para o sistema verbal –, e harmoniza vários tipos de informações por meio dos canais disponíveis, no caso, o (audio)visual combinado com a AD, a qual traduz as impressões visuais das imagens contidas no artefato (audio)visual. É o que Payá (2007) afirma: a AD é uma “atividade tradutora de índole intersemiótica” (p. 82), pois tem como base a tradução de imagens em palavras.

2. A linguística sistêmico-funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) tem como proponente principal Michael Halliday, que afirma que o interesse da linguística não está somente nas formas da língua, mas também no contexto social em que ocorrem as interações linguísticas. A LSF explica como os significados são construídos nas interações linguísticas cotidianas, de modo que o objeto de estudo não é uma unidade formal e sim uma unidade semântica: o texto tal como construído em seu contexto social de produção (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Na LSF, a linguagem verbal é vista como um fenômeno social, o que equivale a dizer que uma língua deve ser estudada com base nas situações efetivas de uso por seus falantes, que são os contextos de situação por onde circulam cotidianamente. Em outras palavras, a LSF está preocupada em investigar o que e como as pessoas fazem ao usar a língua.

Halliday e Matthiessen (2004) abordam um conceito importante sobre a organização da língua, que é a estratificação. Os autores apresentam a língua como “um sistema semiótico complexo”, tendo vários níveis de codificação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 604).

Segundo Praxedes Filho e Magalhães (2015), a realização dos significados avaliativos nos textos é lexicogramatical e acontece nas hierarquias da palavra, do grupo-frase, da oração, do complexo oracional, transcendendo essas hierarquias gramaticais para acontecer também em trechos de texto. Se os significados avaliativos de orientação sistêmica (MARTIN; WHITE, *Transversal – Revista em Tradução*, Fortaleza, v.5, n.9, p.75-93, 2019).

2005) formam uma rede de sistemas de avaliatividade, isso significa dizer que, sempre que queremos fazer uso de avaliação, fazemos escolhas dentre os termos disponibilizados na rede.

Se a avaliatividade, enquanto um sistema de significados interpessoais (aspecto ‘avaliatividade’ da metafunção interpessoal) é realizada em textos, ela se encaixa no discurso, ou seja, discurso oral ou escrito (MARTIN; ROSE, 2007). Essa ideia entende o discurso mais do que palavras nas orações, pois o ponto principal se concentra no significado para além das palavras: o discurso é percebido mais que uma manifestação da atividade social e, por sua vez, é percebido como sendo construído por meio dos textos pelos papéis constitutivos dos significados na vida social.

Portanto, o princípio organizacional de uma rede de sistemas é a escala de delicadeza: quanto mais à direita encontra-se um sistema, mais delicado/detalhado/refinado são seus termos a serem escolhidos. A rede do SA ou a rede de sistemas de avaliatividade se expande até o sexto nível de delicadeza.

O sistema de primeiro nível de delicadeza é TIPOS DE AVALIATIVIDADE com os termos ‘atitude’ – relacionado aos sentimentos do locutor e dos outros –, ‘engajamento’ – refere-se à adesão ou não do autor ao dizer do outro – e/ou ‘gradação’ – relacionado à intensificação ou atenuação dos significados de ‘atitude’ e ‘engajamento’. Esses termos, quando escolhidos, ensejam a entrada numa de três subredes relativas às três grandes áreas de significados avaliativos: subrede de sistemas de ‘atitude’, subrede de sistemas de ‘engajamento’ e subrede de sistemas de ‘gradação’.

Baseado em Martin e White (2005), Praxedes Filho e Magalhães (2015) desenvolveram uma representação gráfica da rede de sistemas de avaliatividade até o sexto nível de delicadeza. Por fins metodológicos, apresentaremos somente a subrede atitude, foco da presente pesquisa.

Praxedes Filho e Magalhães (2015) apontam considerações teóricas pertinentes especificamente à rede de sistemas de avaliatividade, o que possibilita o entendimento quando afirmam que

[c]ada rede de sistemas tem uma condição de entrada inicial que estabelece seu ambiente/escopo, a qual, para a rede de sistemas de AVALIATIVIDADE, é ‘avaliatividade’. Essa condição possibilita a entrada no sistema de primeiro nível de delicadeza, chamado TIPOS DE AVALIATIVIDADE, cujos termos são ‘atitude’ e/ou ‘engajamento’ e/ou ‘gradação’. Os termos ‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’, quando escolhidos, passam a ser novas condições de entrada a sistemas mais refinados à direita ou sistemas de segundo nível de delicadeza: TIPOS DE

ATITUDE, TIPOS DE ENGAJAMENTO e TIPOS DE GRADAÇÃO, respectivamente. Os termos do sistema TIPOS DE ATITUDE são ‘afeto’ e/ou ‘juízo’ e/ou ‘apreciação’. Quanto ao sistema TIPOS DE ENGAJAMENTO, seus termos são ‘monoglossia’ ou ‘heteroglossia’. Para o sistema TIPOS DE GRADAÇÃO, seus termos são ‘força’ e/ou ‘foco’ (PRAXEDES; MAGALHÃES, 2015, p. 23).

A subrede que começa com a escolha do termo ‘atitude’, assim a subrede que começa com a escolha do termo ‘engajamento’ e a subrede que começa com a escolha do termo ‘gradação’. Para análise de roteiro é necessário seguir os seguintes passos: primeiro termo que pode ser escolhido no sistema TIPOS DE ATITUDE (segundo nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliabilidade inteira), o primeiro dos sistemas na subrede de ‘atitude’, é ‘afeto’. Esse termo diz respeito aos sentimentos emotivos positivos e negativos que demonstramos através da língua (MARTIN; WHITE, 2005, p. 45). O segundo termo que pode ser escolhido no sistema TIPOS DE ATITUDE é ‘juízo’, que está relacionado aos sentimentos éticos. O terceiro termo que pode ser escolhido no sistema TIPOS DE ATITUDE é ‘apreciação’, que diz respeito a sentimentos estéticos relativos à aparência de pessoas, objetos, instrumentos, produtos ou mesmo elementos naturais, como em: ‘imagem desfocada se movendo para baixo’ (MARTIN; WHITE, 2005, p. 45).

3. Estilo interpretativo: estilo avaliativo e assinatura avaliativa

Martin e White (2005) chamam a atenção para o conjunto de padrões de uso dos recursos avaliativos que constroem a assinatura avaliativa do autor textual. Contudo, Praxedes Filho e Magalhães (2013; 2015) – ao tratarem do registro ‘roteiro de AD’, instanciado, como já dito, por textos traduzidos, e inspirados em Munday (2008) no escopo dos estudos em estilo tradutório –, propõem os termos estilo interpretativo, estilo avaliativo e assinatura avaliativa. O primeiro é hiperônimo dos outros dois, com o estilo avaliativo se referindo ao texto traduzido, neste caso um roteiro de AD, e a assinatura avaliativa se referindo ao tradutor, neste caso um audiodescritor.

A linha de pesquisa em estilo tradutório nos EDT compreende estudos do estilo do texto traduzido e do estilo do tradutor. Alguns dos estudos explícita ou implicitamente abordam os dois (MUNDAY, 2008). Martin e White (2005), quanto ao estilo interpretativo, abordam somente a assinatura avaliativa que surge de um dado autor a partir dos padrões de uso que ele(a) faz dos recursos avaliativos lexicogramaticais, os quais realizam suas escolhas

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.75-93, 2019.

de significados avaliativos feitas na rede de sistemas de avaliatividade. Assim, a assinatura avaliativa de dado autor textual é, portanto, o conjunto de suas características avaliativas/interpretativas peculiares, idiossincráticas no âmbito de um dado registro (OLIVEIRA JÚNIOR; PRAXEDES FILHO, 2016, p. 35).

Ainda na perspectiva de Munday (2008), o estilo tradutório é mais do que um acúmulo de decisões; é uma teia, uma rede, uma textura, um padrão. O estilo em tradução envolve a relação entre as diversas áreas lexicogramaticais de escolhas disponíveis para o tradutor (MUNDAY, 2008, p. 173), o que, na pesquisa ora relatada, se restringiu à relação entre os recursos lexicogramaticais que realizam os significados avaliativos nas três subredes da rede de sistemas de avaliatividade. O autor ainda afirma, contudo, que o tradutor opera dentro de um contexto específico de cultura ou ambiente ideológico e está sujeito a influências restritivas de instituições ligadas à tradução como, por exemplo, as editoras (no caso desta pesquisa, seriam as produtoras do Filme ESC:Rhombus Media, O2 Filmes e Bee Vine Pictures). Isso certamente repercute nas escolhas tradutórias e, portanto, no estilo tradutório.

Ainda quanto ao aspecto metodológico e segundo os mesmos autores, é necessário contemplar todos os níveis de delicadeza do Sistema de Avaliatividade, mais precisamente da rede de sistemas de avaliatividade, quando o que se quer descrever é ou o estilo avaliativo do roteiro de AD ou a assinatura avaliativa do audiodescritor.

Como já está claro desde o início, nossa escolha foi por um estudo que tem por temática a descrição de estilo interpretativo quanto ao estilo avaliativo do roteiro de audiodescrição em português brasileiro do filme de longa-metragem ‘Ensaio sobre a cegueira’ somente da subrede ‘atitude’. Posso dizer que essa temática tem a ver com a evidenciação dos padrões de posicionamento avaliativo no texto traduzido/roteiro de audiodescrição.

4. Aspectos metodológicos da análise

Trata-se de um estudo de caso descritivo, exploratório e quanti-qualitativo. O corpus constituiu-se do roteiro de AD do filme ‘Ensaio sobre a cegueira’. É exploratório porque, como já dito, foi esta a primeira vez que se estudou estilo interpretativo em AD. Logo, era necessário verificar a viabilidade da proposta de Praxedes Filho e Magalhães (2015) em corpus pequeno, tendo escolhido começar a verificação pela assinatura avaliativa. É esse, então, o motivo pelo qual não compilamos um corpus formado por roteiros de várias ADs de

filmes elaborados pelos mesmos audiodescritores, tendo optado por um único roteiro de ‘um só grupo’ de audiodescritores.

Portanto, o que conduzimos foi um estudo de caso e nossa intenção era que ele pudesse, se fosse o caso, apontar não mais que uma tendência da assinatura avaliativa do par de audiodescritores. O nível de generalização dos resultados fica restrito ao corpus analisado.

5. Procedimentos de categorização dos dados e critérios de análise

A categorização se deu nas hierarquias da palavra (Há léxico avaliativo?), dos grupos-frases e das orações (Há estruturas avaliativas?). Deu-se também entre complexos oracionais (Há trechos de texto avaliativos? Há avaliações evocadas ou implícitas?).

As categorias foram todas as possíveis combinações dos termos nos sistemas das subredes de ‘atitude’ (como em **‘atitude’** - **‘afeto’** - ‘felicidade’ - ‘positiva’ - ‘inscrita’ / **‘atitude’** - **‘julgamento’** - ‘estima social’ - ‘normalidade’ - ‘ambígua’ - ‘evocada’ - ‘provocar’ / **‘atitude’** - **‘apreciação’** - ‘reação’ - ‘qualidade’ - ‘negativa’ - ‘evocada’ - ‘convidar’ - ‘propiciar’ etc.).

Fizemos um levantamento do número absoluto das ocorrências de combinações por subrede. Como pretendemos que os resultados possam ser comparados com aqueles de estudos futuros, cada número absoluto foi transformado em Índice de Frequência Simples (IFS), que é o número de ocorrências de um traço por cada 1.000 palavras de texto, sendo um recurso estatístico para se neutralizar os diferentes números de palavras de corpora em relação de comparação. Os IFS(s) foram apresentados em tabelas.

6. Análise da AD via subrede ‘atitude’

Apresenta-se os resultados quantitativos objetivando responder as perguntas de pesquisa com base nos dados extraídas do corpus. Os resultados são exibidos na tabela 1 – com índices de frequência simples (IFS) e percentuais (%) –, e ilustrados por excertos extraídos do corpus contendo as realizações mais frequentes das combinações de termos dos sistemas da subrede ‘atitude’ na rede de sistemas de avaliatividade até o sexto nível de delicadeza.

Tabela 1 - Frequências de ocorrência em números absolutos e IFS(s) dos termos/escolhas nos sistemas TIPOS DE ATITUDE, TIPOS DE AFETO, TIPOS DE JULGAMENTO

				Frequências de Ocorrências em Números Absolutos e IFS(s)							
				POLARIDADE			TIPOS REALIZAÇÃO ATITUDE				
				'positiva'	'ambígua'	'negativa'	'inscrita'	'evocada'- 'provocar'	'evocada'- 'convidar'- 'sinalizar'	'evocada'- 'convidar'- 'propiciar'	
		TIPOS	'felicidade'	103/14,9	73/10,6	3/0,4	27/3,9	32/4,6	0/0	0/0	71/10,3
	'afeto'	DE	'segurança'	104/15,1	36/5,2	3/0,4	65/9,5	4/0,6	0/0	0/0	100/14,5
	(222/32,2)	AFETO	'satisfação'	15/2,2	5/0,8	1/0,1	9/1,3	0/0	0/0	0/0	15/2,2
			'estima social' – 'normalidade'	27/3,9	13/1,8	8/1,1	6/0,8	9/1,3	0/0	0/0	18/2,6
			'estima social' –	8/1,2	4/0,6	4/0,6	0/0	5/0,8	0/0	0/0	3/0,4
	'juízo'	TIPOS	'capacidade'								
	(200/29,0)	DE	'estima social' –	45/6,5	43/6,3	1/0,1	1/0,1	4/0,5	0/0	0/0	41/6,0
TIPOS		JULGAMENTO	'tenacidade'								
DE			'sanção social' – 'veracidade'	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0
ATTITUDE			'sanção social' – 'propriedade'	120/17,4	40/5,8	1/0,1	79/11,5	42/6,1	0/0	0/0	78/11,3
(551/80,0)			'reação' – 'impacto'	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0
			'reação' – 'qualidade'	129/18,8	25/3,7	74/10,8	30/4,3	107/15,6	0/0	0/0	22/3,2
		TIPOS	'composição' – 'proporção'	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0
	'apreciação'	DE	'composição' – 'complexidade'	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0
	(129/18,8)	APRECIÇÃO	'valor social'	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0

Fonte: elaborada pelos autores.

Por meio dos dados quantitativos apresentados na Tabela 1, mostro que existe um padrão de uso avaliativo/interpretativo da língua por parte dos audiodescritores no roteiro de AD de ESC quanto aos termos dos sistemas que compõem a subrede cuja condição de entrada é 'atitude'. É possível endossar essa afirmação devido às evidências de que os audiodescritores apresentam preferências – destacadas quantitativamente por frequências de ocorrência mais elevadas –, por determinadas combinações de termos em relação a outras.

Sendo assim, apresento o padrão que emergiu relativamente à subrede de 'atitude'. A princípio, é formado por avaliações realizadas pelas seguintes combinações de termos: 'apreciação' – 'reação' – 'qualidade', bem como 'juízo' – 'sanção social' – 'propriedade'. São elas que pontuaram em primeiro e segundo lugares e associaram-se com os termos dos sistemas POLARIDADE e TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE.

Ademais, a combinação 'apreciação' – 'reação' – 'qualidade' ocorreu 18,8 vezes. Desse total, em 10,8 (57,5%), 4,3 (22,8%) e 3,7 (19,7%) vezes, houve associação com os termos 'ambígua', 'negativa' e 'positiva' (sistema POLARIDADE), respectivamente. Em

15,6 (82,9%) vezes, deu-se a junção com o termo ‘inscrita’ e, em 3,2 (17,1%) vezes, com a combinação ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE).

No que se refere às avaliações pertinentes a ‘juízo’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’, essa combinação ocorreu 17,4 vezes. Em 5,8 (33,3%), 0,1 (0,5%) e 11,5 (66,2%) vezes do total, a junção aconteceu com os termos ‘positiva’, ‘ambígua’ e ‘negativa’ (sistema POLARIDADE), respectivamente. Em 6,1 (35%) vezes, a associação foi feita com o termo ‘inscrita’ e, em 11,3 (65%) vezes, com a combinação ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE).

Desse modo, as preferências dos audiodescritores que predominam no roteiro de AD de ESC quanto à caracterização do padrão avaliativo de ‘atitude’ são pelas seguintes combinações: ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘qualidade’ (avaliação dos sentimentos estéticos desencadeados por objetos, seres ou fenômenos da perspectiva quanto ao agrado ou não por parte dos avaliadores) e ‘juízo’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’ (avaliação dos sentimentos éticos desencadeados pelo comportamento das pessoas da perspectiva dos valores que as comprometem perante a lei quando os avaliadores interpretam o comportamento como adequado ou não para o convívio social).

No primeiro caso, as preferências mais delicadas são pela polaridade ‘ambígua’ (avaliação nem ‘positiva’, nem ‘negativa’) e pelo tipo de realização ‘inscrita’ (avaliação explícita no texto). No segundo caso, há um destaque quanto à polaridade ‘negativa’ (avaliação não favorável ao que/quem é avaliado) e a realização ranqueada em primeiro é a ‘evocada’ (implícita no texto) do tipo ‘convidar’ – ‘propiciar’ (por conteúdo ideacional-experiencial).

Como ilustração, apresentamos, na Figura 1, uma imagem capturada do longa-metragem ESC. Em seguida, apresentamos ainda o excerto respectivo, retirado do roteiro de AD, que levou os audiodescritores a fazerem sua avaliação por ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘qualidade’, combinada com o termo ‘ambígua’ (sistema POLARIDADE) e com o termo ‘inscrita’ (sistema TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE).

Figura 1 – Frame 1 do longa-metragem ‘Ensaio sobre a cegueira’ (2008), de Fernando Meirelles



Fonte: Elaborada pelos autores.

Para a imagem na Figura 1, os audiodescriptores criaram o seguinte texto: ‘O oriental entra **tateando a parede de vidro**’. O trecho grafado em negrito categorizei-o, como já indiquei, como avaliação/interpretação atitudinal do tipo ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘qualidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’. Assim, nota-se o aspecto estético explícito apreciado na avaliação da parede quanto à reação que provocou, não foi nem de agrado nem de desagrado.

Na Figura 2, outra imagem do filme ESC, seguida de outro excerto retirado do roteiro de AD. Esse excerto direcionou os audiodescriptores a fazerem suas avaliações por ‘atitude’ – ‘julgamento’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’.

Figura 2 – Frame 2 do longa-metragem ‘Ensaio sobre a cegueira’ (2008), de Fernando Meirelles



Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação à imagem na Figura 2, os audiodescritores elaboraram o seguinte texto: ‘**O homem faz caretas para o cego**’. Acerca de todo o excerto (oração inteira), categorizei-o como avaliação/interpretação atitudinal do tipo ‘juízo’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ como já sinalizado. É conveniente destacar que, de modo implícito via conteúdo ideacional-experiencial representado na oração, os audiodescritores descreveram a cena, neste momento, avaliando de maneira não favorável o comportamento do homem em relação ao cego, em decorrência da má conduta do primeiro. Não é confiável e nem tem bom caráter um indivíduo que faz caretas para alguém; isso agrava quando esse comportamento está relacionado a uma pessoa temporariamente impedida da visão. Esse tipo de avaliação/interpretação foi encontrada em outros trechos do roteiro de AD, indicando um padrão e conseqüentemente um estilo avaliativo do texto.

A seguir, como exemplo de ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’, apresentamos, na Figura 3, uma imagem capturada de ESC, bem como o excerto respectivo retirado do roteiro de AD.

Figura 3 – Frame 3 do longa-metragem ‘Ensaio sobre a cegueira’ (2008), de Fernando Meirelles



Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto à imagem na Figura 3, os audiodescritores construíram o seguinte texto: ‘**Na direção do vulto, uma mão feminina tateia o ar**’. No meu entendimento, os avaliadores, de modo implícito novamente via o conteúdo ideacional-experiencial da oração toda, descrevem a cena interpretando o sentimento da pessoa cega ou recém-cega como sendo desfavorável a ela, pois a imagem sem nitidez ou embaçada reforça o discurso narratológico da trama em que todo o ambiente onde a personagem está provoca mal estar.

Agora, apresentamos, na Figura 4, um exemplo relacionado à avaliação dos sentimentos emotivos a ver com a combinação de termos ‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’.

Figura 4 – Frame 4 do longa-metragem ‘Ensaio sobre a cegueira’ (2008), de Fernando Meirelles



Fonte: Elaborada pelos autores.

No roteiro de AD, os audiodescritores, para esta cena, dizem: **‘Sua esposa o abraça. Eles se beijam, se abraçam longamente’**. A avaliação incide no complexo oracional em negrito, constituído por três orações. É o conteúdo ideacional-experiencial representado nas três orações que propicia, via evocação/convite, a avaliação/interpretação atitudinal do tipo ‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’. Assim, no trecho em análise, os audiodescritores evidenciam o sentimento do casal na cena como sendo favorável, pois deve haver a emoção de alegria pelo fato de estarem se reencontrando. No excerto, a ação da esposa de abraçar seu marido ganha destaque; além disso, a angulação da câmera evidenciou, para a construção imagética da cena, a expressão facial do oriental, que é de alegria demonstrada pelo sorriso explícito, isso foi o que pude perceber na narrativa.

O estilo avaliativo do roteiro de AD de ESC se caracteriza, inicialmente, por uma predominância de avaliações por ‘atitude’ (57,8%), ou seja, os audiodescritores avaliaram, em maior escala, os sentimentos e os graduaram sem, contudo, abrir muito espaço para a dialogia com outras vozes avaliativas. Passo, agora, a detalhar as características do estilo avaliativo por TIPO DE AVALIATIVIDADE até o último nível de delicadeza:

1º. ‘atitude’ → ‘apreciação’ – ‘reação’ – ‘qualidade’ – ‘ambígua’ – ‘inscrita’ > ‘julgamento’ – ‘sanção social’ – ‘propriedade’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ > ‘afeto’ – ‘segurança’ – ‘negativa’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’ > ‘afeto’ – ‘felicidade’ – ‘positiva’ – ‘evocada’ – ‘convidar’ – ‘propiciar’

O termo/escolha ‘atitude’, que compõe a área de significados interpessoais pelos quais são avaliados os sentimentos de maneira positiva, negativa ou ambígua, destacou-se no roteiro

de AD de ESC por meio de avaliações de sentimento estético ou ‘apreciação’. Isso foi feito de forma explícita – ‘inscrita’, demonstrando a ‘reação’ provocada nos audiodescritores quanto à qualidade ou aparência de entidades e a reação não foi nem de agrado nem de desagrado (‘ambígua’).

Apresento trechos do roteiro da AD de ESC que explicam a ocorrência dessa combinação: em ‘Os logos brancos da rhombus, da o2 filme e da bee vine piscam no fundo preto até aparecerem definitivamente’, as qualidades se relacionam ao enredo; em ‘Os dois estão sentados em cadeiras de vime’, a qualidade se relaciona ao cenário; e em ‘A jovem de olhos escuros, sobretudo branco’, a qualidade se relaciona ao figurino.

O ‘julgamento’, área dos sentimentos éticos de ‘atitude’, também ocorreu porque ESC, em sendo um filme ficcional, tem personagens e avaliações de ‘julgamento’ referem-se ao comportamento das pessoas. O enredo de ESC propiciou, mesmo implicitamente, avaliações do comportamento das personagens, interpretado pelos audiodescritores como não adequado, quanto aos valores que as comprometem segundo os códigos legais e/ou religiosos que regulam o convívio social.

A combinação com ‘julgamento’ se apresenta no roteiro de AD, via comportamento das personagens, focando: no enredo do filme – ‘há um homem nu’, ‘pernas de um homem que urina no chão’; na construção da temática do filme – ‘nas ruas, carros parados, entulhos e poucas pessoas’, ‘do alto, atiradores observam’; e na descrição momentânea de situações que as personagens vivenciam – ‘a camareira tem sangue no canto da boca’, ‘a esposa tem sangue no nariz’.

Para ‘afeto’, avaliações das emoções das pessoas, destacam-se duas combinações. Ranqueada em primeiro, há ‘segurança’ – ‘negativa’, que diz respeito a emoções relativas ao mal estar ecossocial, como ansiedade, medo, insegurança e desconfiança. Essas emoções caracterizam no roteiro de AD: a construção do enredo em ‘Aos poucos, vultos vão tomando forma’, ‘um vulto se move’; a iluminação em ‘Os vultos do guarda na claridade’, ‘Os vultos negros das mulheres caminhando’; as personagens em ‘Os rostos delas estão tensos’, ‘Ela contrai o rosto’; e a ambientação/espço ‘O oriental segue tateando o local’, ‘Ambiente caótico’.

Em segundo, há ‘felicidade’ – ‘positiva’, ou seja, emoções relativas aos ‘assuntos do coração’, como felicidade e amor. As ocorrências dessa combinação no roteiro de AD se explicam por caracterizarem o enredo do filme e/ou as personagens: ‘Na cozinha, lavando

louça, ela continua bebendo’, ‘O garoto, deitado, acompanha a música com os pés’ e ‘sua mulher acorda e lhe dá um beijo no ombro’.

Conclusão

Apontamos que o estilo avaliativo do roteiro de AD de ESC tem essas características porque as combinações de termos/escolhas que emergiram como predominantes na subrede ‘atitude’ se prestam para avaliar elementos da narrativa fílmica. Referi-me a elementos como: cenários; personagens e suas emoções, posturas e indumentárias; cores; sons; ambientação; tempo e espaço da narrativa. Para uma questão de gênero fílmico específico (drama, comédia, suspense etc.) ainda necessita ser discutida com um número maior de filmes de um mesmo gênero.

Se os resultados demonstram que há padrões avaliativos e um estilo avaliativo, a implicação lógica é que o roteiro de AD de ESC não é neutro. A constatação de não neutralidade corrobora Praxedes Filho e Magalhães (2013, 2015), Silva e Praxedes Filho (2014) e Oliveira Júnior e Praxedes Filho (2016) e Farias Júnior, Santos e Praxedes Filho (manuscrito), que comprovam que o registro mais geral ‘roteiro de AD’ é fortemente interpretativo, mesmo quando os audiodescriptores seguem a prescrição de neutralidade.

Portanto, os resultados da pesquisa contribuem para confirmar que a decisão tomada pelo grupo LEAD, com base nos resultados dos estudos listados acima, de eliminar a prescrição de neutralidade do conjunto brasileiro de parâmetros para a elaboração de roteiros de AD é acertada. Considero que essa é uma contribuição mais geral à área da TAVa/AD, que também se beneficia quanto à descrição do registro ‘roteiro de AD’ por meio do achado de que é possível depreender o estilo avaliativo dos textos que o instanciam

Contudo, por ter sido um estudo de caso, é indispensável que esta pesquisa seja expandida pela agregação de outros roteiros de AD, em língua portuguesa, de filmes de longa-metragem e de outros gêneros cinematográficos. Esta pesquisa discutiu uma questão que está inserida na atividade do tradutor/audiodescriptor: como esse profissional avalia em seus roteiros de AD por meio do estilo avaliativo destes. Nesse sentido, espero que este estudo estimule o interesse pela Tradução Audiovisual Acessível fomentando, mais especificamente, reflexões, diálogos e pesquisas na modalidade Audiodescrição que possam promover a

acessibilidade sociocultural a todas as PcDVs, contribuir com a formação dos profissionais da área e com o reconhecimento e valorização do trabalho do tradutor/audiodescritor.

Referências

ADERALDO, M. F. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre Tradução Audiovisual Acessível e semiótica social – multimodalidade**. 2014. 206 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

BALLESTER, A. Directores en la sombra: personajes y su caracterización en el guión audiodescrito de *Todavía Sobre Mi Madre* (1979). In Jiménez Hurtado, C. (ed.) **Traducción y accesibilidad**. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

DE COSTER, K.; MÜHLEIS, V. Intersensorial Translation: Visual Art Made Up by Words. In: DÍAZ CINTAS, Jorge; ORERO, Pilar; REMAEL, Aline (Ed.). **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description, and Sign Language**. Amsterdam: Rodopi, 2007. 189-199 p.

ENSAIO sobre a Cegueira. Direção: Fernando Meirelles. Brasil: Fox do Brasil, 2008, 1 DVD (121min), região 4, NTSC, color, legendas, dublagem e audiodescrição. Tradução de: *Blindness*.

GAMBIER, Y. La traduction audiovisuelle: un genre en expansion. **Meta journal des traducteurs/Meta: Translator's Journal**, v. 49, n. 1, p. 1-11, 2004. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/009015ar>> Acesso em: 04 mar. 2015.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. **An introduction to Functional Grammar**. 3. ed. New York: Arnold, 2004.

HOLLAND, A. Audio description in the theatre and the visual arts: images into words. In: Anderman, G. & Díaz-Cintas, J. Eds. **Audiovisual translation: language transfer on screen**. Basingstoke; New York: Palgrave MacMillan, 2009.

INGHILLERI, M. Audiovisual translation. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. (orgs.). **Routledge encyclopedia of Translation Studies**. 2. ed. London e New York: Routledge, 2009. 13-20 p.

JAKOBSON, R. **Aspectos linguísticos da tradução**. Trad. Izidoro Blikstein. In: Jakobson, R. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1995. 63-86 p.

JIMENEZ HURTADO C. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de nuevo tipo de traducción. In: Hurtado, C. J. **Traducción y accesibilidad**:

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.5, n.9, p.75-93, 2019.

subtitulação para surdos y audiodescrição para cegos: novas modalidades de tradução audiovisual. Amsterdã: Peter Lang, 2007. 55-80 p.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause.** 2 ed. New York: Continuum, 2007.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation:** appraisal in English. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

MASCARENHAS, R. O. **A audiodescrição da minissérie policial Luna Caliente:** uma proposta de tradução à luz da narratologia. Salvador, 2012. 285f. Tese. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

MUNDAY, J. **Style and ideology in translation:** Latin American writing in English. Londres: Routledge, 2008.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. N.; PRAXEDES FILHO, P. H. L. P. A (não)neutralidade em roteiros de audiodescrição-AD de filmes de curta-metragem via sistema de avaliatividade. In: CARPES, D. S. **Pesquisas em audiodescrição.** Santa Cruz do Sul-RS: Catarse, 2016.

ORERO, P. Audiovisual translation: A new dynamic umbrella. In: ORERO, P. (ed.). **Topics in audiovisual translation.** Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2007.

PAYÁ, M. La audiodescripción: traduciendo el lenguaje de las cámaras. In: Jiménez Hurtado, C. **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para surdos y audiodescripción para ciegos:** nuevas modalidades de Traducción Audiovisual. Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007.

PLAZA, J. **Tradução Intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

PRAXEDES FILHO, P. H. L.; MAGALHÃES, C. M. A neutralidade em audiodescrições de pinturas: resultados preliminares de uma descrição via Teoria da Avaliatividade. In: ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil.** Curitiba: CRV, 2013. 73-87 p.

_____; _____. Audiodescrições de pinturas são neutras? descrição de um pequeno corpus em português via sistema de avaliatividade. In: PONTES, V. de O.; CUNHA, R. B.; CARVALHO, E. P. de; TAVARES, M. da G. G. **A tradução e suas interfaces:** múltiplas perspectivas. Curitiba: CRV, 2015. 99-130 p.

SALWAY, A. A corpus-based analysis of audio description. In: DIAZ CINTAS, J.; ORERO, P.; REMAEL, A. (eds.). **Media for All - Subtitling for the Deaf, Audio Description, and Sign Language.** Amsterdam, New York: Rodopi, 2007.